

Celso Rocha de Barros (</colunas/celso-rocha-de-barros/>)



LAVA JATO (<HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ESPECIAL/2014/PETROLAO>)

As conversas da Lava Jato

A tese de que Lula não foi julgado dentro da normalidade jurídica ganhou força

10.jun.2019 à 0h34

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/06/10/>)

O site Intercept Brasil divulgou neste domingo (9) (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/site-publica-mensagens-que-mostram-colaboracao-entre-moro-e-deltan-na-lava-jato.shtml>) o conteúdo de mensagens trocadas entre Sergio Moro e procuradores da Lava Jato (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/justica-federal-autoriza-devolucao-de-r-681-milhoes-recuperados-pela-lava-jato.shtml>) em momentos-chave da história da operação.

É coisa séria, é coisa grande, e é coisa que deve ter efeitos sobre o diálogo político nacional.

Antes de mais nada, vamos ao que os vazamentos até o momento não mostram (o Intercept Brasil anunciou que há mais material a ser publicado): não há falsificação de provas ou coisas do gênero. Ninguém foi inocentado pelos vazamentos do Intercept.



O procurador federal e coordenador da Força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, Deltan Dallagnol, e o então juiz Sergio Moro - Jorge Araujo - 24.out.2017/Folhapress

No geral, as conclusões gerais da Lava Jato sobre como o cartel das empreiteiras financiava todos os grandes partidos políticos continuam de pé.

Mas o quadro que emerge sobre o juízo de Lula (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/oab-classifica-como-grave-o-relato-da-defesa-de-lula-sobre-grampo-de-advogados.shtml>) é ruim. Não há nada nos vazamentos que prove que Lula é inocente, mas há sinais fortes de que seu julgamento não foi normal.

Em uma conversa de 7 de dezembro de 2015, Moro (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/hacker-invade-celular-de-moro-usa-aplicativos-e-troca-mensagens-por-seis-horas.shtml>) deu uma pista relativa ao caso Lula para que Dallagnol investigasse: "Fonte me informou que a pessoa do contato estaria incomodado por ter sido ela solicitada a lavratura de minutas de escrituras para transferência de propriedade de um dos filhos do ex-Presidente".

Moro era o juiz do caso. Não poderia ajudar nem a defesa nem a acusação.

No episódio em que a entrevista de Lula para a **Folha** durante a campanha foi censurada pelo STF (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/entenda-o-vaivem-a-respeito-do-pedido-de-entrevista-com-o-ex-presidente-lula.shtml>), procuradores falaram abertamente em passar para outros órgãos de imprensa —em especial o site O Antagonista— um modelo de petição para também participar da entrevista.

A ideia seria "tentar ampliar para outros, para o circo ser menor armado e preparado. Com a chance de, com a possível confusão, não acontecer".

E, para quem tinha dúvidas, fica claro que não há grande simpatia pelo Partido dos Trabalhadores na

força-tarefa. Em uma conversa, uma pessoa identificada como CarolPGR diz que está rezando para que o PT não volte ao poder, e recebe como resposta de Dallagnol: "reze sim".

O que fica disso?

Há a possibilidade real do julgamento de Lula ser contestado (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/lula-foi-vitima-de-manipulacao-das-leis-com-fins-de-perseguido-politico-diz-defesa.shtml>), e dessa vez com mais razão.

Haverá argumentos jurídicos e pressão política de todos os lados, ninguém pode prever o que vai acontecer, mas o fato é que a tese de que Lula não foi julgado dentro da normalidade jurídica ganhou força.

Se a história for essa mesmo que emerge dos vazamentos (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/mensagens-de-moro-colocam-em-duvida-equidistancia-da-justica-diz-marco-aurelio-mello.shtml>), é uma história triste. Sempre votei em Lula, mas não contestei sua prisão nesta coluna. É bem ruim que não tenha sido tratado equanimemente.

O caso da censura à entrevista durante a campanha eleitoral também é péssimo.

O efeito eleitoral da entrevista —uma procuradora chega a dizer "Pode eleger o Haddad" — não deveria ter qualquer efeito na decisão do caso.

Se Lula, como preso, tinha o direito de dar (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/lula-fala-sobre-prisao-moro-bolsonaro-e-stf-veja-versao-completa-de-entrevista.shtml>) entrevistas —e, baseado no precedente de outros presos, era claro que tinha— seu caso deveria ter sido tratado como o de qualquer outro cidadão.

É uma hora difícil para pedir nuance e equilíbrio, mas vamos lá: a Lava Jato não foi desmoralizada, ninguém foi inocentado.

Mas há bons motivos para suspeitar que não houve equidistância (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/mensagens-de-moro-colocam-em-duvida-equidistancia-da-justica-diz-marco-aurelio-mello.shtml>) no entusiasmo com que os dois lados da disputa política foram tratados.

O ministro Sergio Moro parece ter cruzado linhas importantes no julgamento de Lula.

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra).

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2019/06/as-conversas-da-lava-jato.shtml>